

Director, editor e proprietário
Antonio Dias Dias de Castro
Redacção e Administração
Rua da República, 234
Tel. 4381

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

ORFEON ACADÉMICO DE COIMBRA

Já vão passados 75 anos que este agrupamento coral, composto de elementos exclusivamente académicos que têm vivido e sentido a vida Coimbrã, se iniciou com a regência do então moço estudante João Arroio.

o Orfeon foi pela segunda vez a Paris. Quando os capas-negras chegaram à Cidade-Luz os parisienses ficaram preocupados e indecisos, julgando-os camisas-negras disfarçados. Seguiram os supostos agentes fascistas até ao Arco do Triunfo. Alí o Orfeon, sob a famosa escultura de Rude, entou a Marseilha com tal vibração, que toda aquela multidão o aplaudiu delirantemente.

Interessante, que os Maestros do Orfeon Académico de Coimbra sempre têm partido das camadas escolares. Foi assim com João Arroio, e assim continuou com Luís Albuquerque, António Joice, Elias de Aguiar e o actual Raposo Marques que vem regendo o Orfeon desde 1935.

A Mão de Jesus

Por AURORA JARDIM

Uns e outros souberam cultivar essa Arte, que é a música, enlevando as almas e os sentidos.

Nossa Senhora debruçada sobre o Menino Jesus, nota que tem, fechado na mão, um raio de luz.

E ninguém mais que os escolares, com cultura artística, lhe poderiam dar maior vibração.

Nossa Senhora contemplando seu Filho crescido, tão querido, nota que sua mão ressuscita vidas e dá felicidade.

Coimbra, a terra das canções e das serenatas ao luar!

Nossa Senhora imersa em ansiedade, vê que a mão do Mártir adorador está já sem força para levar o triste lenho do suplício.

Coimbra, a cidade bela das ruas estreitas onde o Sol a custo espregia as pedras limadas dos passeios em vertentes alcantiladas!

Nossa Senhora, dor sem fim lágrima nunca enxugada... Nossa Senhora só vê a mão do seu Jesus sangrando na Cruz!...

Coimbra, enlevo das almas jovens e sonho dos primeiros amores!

GAZETILHA

Os «Judas»...

Coimbra do Choupal e do Mondego, da Quinta das Lágrimas e do Fenedo da Saudade!

Fora os muitos que escaparam, mais uma vez estoiraram, que a tradição nunca falha: — e tal como de costume, só gramaram com o lume os feitos de tábuas e palha...

Coimbra dos reconditos sem par que atraem a mocidade num enlevo indiscutível!

Confesso que senti mágoa, queimarem só os de tábuas, de farrapos e papel... Libertaram seu peçoço os «Judas» de carne e osso que pululam a granel...

Quem viveu Coimbra, quem passou por lá alguns anos da mocidade, não mais a esquece nem deixa de lhe querer bem.

Tiveram o pensamento de meter requerimento, e os retiraram da lista... Parabéns, ó maganões a quem não pesam traições, adeusinho... até à vista!...

O estudante de Coimbra sente-se honrado com o ambiente que logo o cerca no primeiro momento que desce os degraus da sua estação, à beira Mondego.

Também gozei o ditame de escapar ao tal arame, pobre «Judas» que eu serei: — pois ando a enganar a Vida, na ganância indefinida dos sonhos que não sonhei!...

E' uma vida nova que começa, onde há alegria, mocidade, camaradagem, mas também responsabilidades e dignidade pessoal.

Fiquei ledo, e pensativo, por me tornar fugitivo ao azar do meu Destino: — e lembrando, em nostalgia, o foliar, e a alegria dos meus tempos de menino!...

O estudante irrequeto e folgazão, como é próprio da sua juventude, começa no entanto ali a mostrar o seu aprumo de amanhã.

E ao pecadilho não cedo de vos contar, em segredo, visto não me encontrar só: — Tarda já, pelo caminho, nas lembranças do padrinho, a rosca de Pão-de-Ló!...

As «repúblicas» são um quadro belo de camaradagem onde os rapazes se agrupam e dirigem a sua casa, aprendendo noções de culinária e economia que tantas vezes vão ser úteis na vida futura. Ali se vive o prazer indescritível da alegria moça, ali se discutem os mais variados assuntos a que a mocidade empresta garridade inextinguível, ali se cultivam os espíritos nas ciências e nas artes, ali se prepara o futuro dos homens de amanhã.

A vida do Orfeon Académico de Coimbra é a vida deste ambiente belo onde a mocidade se distrai e cultiva, trabalha e mantém um consolador apego às coisas do espírito. Nos saraus e nas digressões, em Coimbra, no país e no estrangeiro a mocidade Académica vibra de entusiasmo e electricidade as multidões com o seu sentido artístico.

Tem sido assim em qualquer terra do país, na capital, nas ilhas adjacentes e na África portuguesa; assim foi também na Espanha, França, Brasil e África do Sul.

Gloriosa a vida do Orfeon de Coimbra com os seus triunfos artísticos!

Mas se a Arte tem sido o enlevo das digressões, o Orfeon, nos suas viagens ao estrangeiro tem sido acompanhado por Professores Catedráticos que com as suas conferências de alto nível cultural e científico têm elevado o nome da nossa primeira Universidade, prestigiando simultaneamente o nome de Portugal.

E com os Mestres também alguns estudantes se destacaram lá fora. Seja-nos lícito recordar a figura prestigante do então académico M. Gomes de Almeida, hoje dos mais distintos cirurgiões portugueses e também médico do Hospital de Santo António de Guimarães.

Foi em Junho de 1924, quando



A Virgem ao pé da Cruz

CREIO

Creio no Homem-Deus, no Deus-Omnipotente, Foi Ele que me deu o tudo do meu ser. Eu nunca fui ateu, quem o propala mente, Cristão sempre vivi, cristão hei-de morrer.

Mas o que sempre fui, e sou abertamente, E' contra o impostor no peito a bater, E' contra o intrujão que reza e nada sente, Que traz na boca Deus sem O sentir sequer...

Creio no Homem-Deus, no seu Poder Profundo: Com seu Verbo de Luz iluminou o mundo, Das Chagas espargiu o Sangue da Bondade!

Creio no Homem-Deus que foi crucificado Pelo crime tremendo e hórrido pecado De fazer da mentira o Facho da Verdade!

Abri! de 1957. DELFIM DE GUIMARÃES.

Páscoa florida! Aleluia! Aleluia!

Pelo P.º Manuel Matos.

Sexta-feira Santa. Jesus morreu. Dizem muitos que com a morte tudo acaba. E' mentira.

Quando a Jesus, pelo menos, não acabou com a sua morte nem o ódio nem os receios dos seus inimigos...

Por isso selaram o sepulcro e colocaram guardas à sua volta. Porquê tantas precauções?

Tinham medo de que roubassem o corpo e o escondessem e viessem depois dizer: Ressuscitou... Tal erro, comentavam os judeus, seria pior que o primeiro...

Eles recordavam-se dumas palavras de Jesus, várias vezes proferidas: ao terceiro dia ressuscitarei.

Para que nada acontecesse, tomaram especiais providências.

Jesus morreu. Em tão pequenina palavra se condensou um mundo imenso de ódio dos seus inimigos. Morreu...

A lança fez correr pelo peito exánime a última gota de sangue. Morreu...

Estão satisfeitos os seus algozes e carrascos. Judas, que O traiu, já contou mil vezes o maldito dinheiro.

A túnica coube em sorte a um soldado romano. Morreu... constatou o centurião. E', então, retirado da Cruz o corpo é envolvido num lençol.

Logo a seguir trasladado para um túmulo novo, cavado na rocha, pertença de José de Arimateia, um dos poucos amigos de Jesus que nunca o abandonaram.

De súbito ouve-se um tropel ruidoso. E' um grupo de soldados que

«Notícias de Guimarães»
Deseja venturosa Páscoa a todos os seus Amigos.

Bilhetes de Paris

NOVAIS TEIXEIRA.

Comunistas ao avesso

Final, meu caro Manuel Alves de Oliveira, as verdades eternas andam nas falas de Cristo, que tu podes ouvir auscultando o peito do nosso povo e também esta nossa amizade semi-secular; e o dar-se sem conta nem medida que é do jeito dos meus amigos de Guimarães. O resto, meu Manuel, é coisa de «élites», dessa gente de coração seco que são os analfabetos da nossa Cultura estagnada pela des cristianização, quer dizer, desumanizada. Um abraço.

O arrependimento é da condição humana; a conversão, da luz ou pouca luz do entendimento. Vezes há em que a faculdade de discernir diminui com a idade ou com as pequeninas paixões. Mas o repúdio a uma doutrina ou a uma ideia já põe problemas de consciência.

Enquanto que o desacordo com uma tática suscita questões de natureza meramente política.

Como um problema de consciência e o desacordo com uma tática, apresenta o sr. Pierre Hervé, antigo redactor de «L'Humanité» e ex-deputado comunista por Finisterre, as suas actuais divergências com o Partido de Maurice Thorez. Expulso do Partido, as divergências do sr. Hervé com os principais hierarcas do Partido Comunista Francês tornaram-se turbulentas. O ataque aos «leaders» vermelhos é hoje nele uma obsessão. Já se sabe que o que agora é um «transfuga», na designação do Partido, será em breve um «policial». Não cremos que o sr. Hervé seja uma transfuga nem em breve um «policial». E', simplesmente, um comunista voltado do avesso.

Lembremos o seu caso. Antigo membro da Comissão Central do Partido, Pierre Hervé antecipou-se uns meses às ordens de Moscovo na pseudo aversão ao culto da personalidade. Levou a extremos inconvenientes os debates da auto-crítica. Tirou-os do segredo das células. Impô-los públicamente aos

magmatos do Partido. Foi expulso e excomungado.

O militante repudiado começa a denunciar os crimes do Partido a que pertenceu. Não lhe falta autoridade para tal! Foi cúmplice deles durante muito tempo. Pelo menos, pelo silêncio.

Abre o processo do pretendo assassinato de Yves Fargue, figura destacada da Resistência, homem de temperamento combativo, primeiro Governador de Lyon após a Libertação e Ministro num dos Governos do General De Gaulle. Divigiu em Paris um hebdomadário, «L'Action», comunizante, de tendência «progressista». Nunca foi um comunista militante, mas formou no número desses devotados amigos da «paz soviética» que a Rússia da «guerra fria» agraciava com o «Prémio Staline». O Governo Soviético convidou-o a ir a Moscovo. Quis dar-lhe o galardão em pessoa. Nessa viagem, o Director de «L'Action» perdeu a vida num acidente de automóvel, ao parecer ocasional. Trasladados os seus restos a Paris, o Partido prestou-lhes homenagens excepcionais.

Hervé recorda esse dramático episódio e acusa da morte de Yves Fargue a policia de Beria, instigada por alguns chefes comunistas franceses. Segundo o denunciante, a vítima era portador de uma carta de André Marty, personagem boçal e particularmente sinistra do Partido de Thorez, dirigida às altas esferas de Moscovo e gravemente comprometedor para alguns «leaders» comunistas de Paris.

Tempos antes do seu falecimento, ocorrido há dois anos, mais ou menos, Marty era expulso pelos seus velhos camaradas do «Bureau Politique».

A história do assassinato de Yves Fargue é mais suspeita de invenção que de verdade. Parece-nos — como a toda a gente — inventada de todas as peças. E' talvez um dos raros crimes de que a policia de Beria está inocente. Muitos outros — não todos — de que foi cúmplice o sr. Kruchtehev, denunciou-os este no escandaloso relatório do «XX Congresso do Partido Comunista Soviético», mesmo sem se dar ao cuidado de lavar as mãos como Pilatos.

Fargue morreu em Março de 1953, época em que Pierre Hervé estava

Continua na 2.ª página.

BISPO AUXILIAR DE BRAGA

S. Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar da Diocese, que há semanas foi solenemente Sagrado naquela cidade, teve a gentileza de nos agradecer as referências feitas pelo «Notícias de Guimarães», a propósito da sua elevação àquela alta dignidade, o que nos apraz registar, com muito reconhecimento.

A Câmara Municipal de Guimarães, representada pelos srs. Presidente e Vereadores, deslocou-se na 3.ª-feira a Braga, para apresentar cumprimentos àquele novo e ilustre Prelado, a quem o Presidente dirigiu as saudações da cidade de Guimarães.

Continua na 2.ª página.

Sol Ardente!

Bateu-te o Senhor à porta
E tu não a foste abrir,
Nem o som das campainhas
Te fez, ao menos, sorrir,
Onde quer que te detinhas!
'A beira da tua casa
(É isso, sim, o que importa)
Aquela ditosa hora
Foi como um rasto de aurora
Que tudo renova e abrasa,
Que tudo anima e conforta!

Coração indiferente
O que será que te move?
O teu corpo está doente
E tua alma nada ouve!
Abre essa porta e janelas,
Deixa entrar o Sol Ardente
Que rasga outras mais belas,
E desfará, de repente,
Aquele frio em que gelas
Sem que tua alma a Deus louve!...

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

Alvorada propiciadora

Quem haja de fazer jornalismo oportuno, tem de convergir a atenção para as realidades da presente política municipal.

Esta política de acção administrativa — como à vista dos olhos se observa — está inteiramente votada a realizações práticas.

Saimos do âmbito das abstrações, para o plano das positivamente.

Estão em boa marcha — é patente! — obras de amplas perspectivas, de rasgados melhoramentos.

Ao termo de tanta obra, a cidade terá alcançado uma posição de vulto, não só no ponto de vista monumental, como urbanístico.

Tenho posto em destaque a iniciativa do Estado, quanto à sua entusiástica cooperação com o Município vimaranense.

Posso mesmo afirmar que o Estado, seguindo na dianteira, se está comportando com a cidade de Guimarães com um carinho apreciável.

Acrescenta-se a este propósito, — diz-se, sem reservas —, que o próprio Chefe do Governo não traz longe da sua simpatia esta nobre terra. Movido por seu pendor nacionalista, é de crer que o sr. dr. Oliveira Salazar — sem prejuízo do que deve, como Estadista, a todas as terras portuguesas, — é natural que lhe lucile no coração um bem querer pela terra sagrada que foi Berço da Nação.

Em face do que, seja-nos lícito, permitido salientar a nossa legítima satisfação por ver inclinado para Guimarães, não só o Chefe do Governo, — bom português! — como os homens que constituem a equipa ministerial.

Para o comprovar, basta incidir a atenção ao que vai de obras em curso, tantas delas orientadas pelos vários departamentos do Poder Central.

Pelo Ministério das Obras Públicas, temos à vista o complemento do Paço Ducal, tanto no edifício como no seu mobiliário. E a moldura do Parque do Castelo, compreendendo expropriações e parquização, lá segue, em ritmo seguro, a par da cooperação municipal.

Ainda, pelo mesmo Ministério, não nos são regateadas comparticipações para os empreendidos e estudados melhoramentos citadinos, inclusive para novos bairros de casas e trabalhos de saneamento. E a grande rodovia, já iniciada, uma vez entrando na sua segunda fase, incorporará na cidade terrenos habitacionais, tão necessários para a solução do latente problema demográfico.

Conjugadamente, pelo Ministério da Educação Nacional, é de ver o caminhar das obras que erguem dois grandes edifícios — a Escola Técnica e o Liceu Central. Com esta última construção, de larga projecção no ensino, subirá, sem dúvida, não só o nível cultural da cidade, como o seu alargamento urbanístico.

E' ainda de salientar outra grande obra em gestação, que vai em breve prazo começar, levada a

efeito pelo Ministério da Defesa — o Quartel destinado à instalação de Cavalaria 6. Com este notável serviço prestado à nossa terra, é evidente que um novo factor de vida lhe é dado.

Pelo Ministério da Justiça, ai se patenteia, com a construção do Tribunal Judicial, mais uma atenção do Governo pelo prestígio e renome da nossa terra. Traz, como se prevê, uma remodelação dos serviços forenses da comarca, dada a amplidão do citado Palácio da Justiça.

Todas estas obras de rasgada iniciativa — nas quais toma lugar destacado o Governo pelos seus vários departamentos administrativos — trazem consigo, como se observa, uma série de obras que ampliam, reformam, renovam e embelezam, a vetusta cidade de Guimarães.

Parante factos, — uma evidência de factos a meterem-se pelos olhos dentro! — não podemos deixar de dizer: — que o Poder Central se voltou para Guimarães.

Era preciso que assim fosse! A inteligência, ao patriotismo, ao sentimento nacionalista dos homens do Governo se impõe a própria fisionomia arcaica da nossa terra, os seus monumentos de destacante significado histórico, as suas tradições gloriosas.

São estes os nossos melhores trunfos! A política municipal que acertadamente se vem fazendo, está em plena concordância com estas verdades fundamentais.

Ora pois, rejubilemos! Acabou-se a *gatinha* da nossa má sorte nas relações com o Estado. Satisfeito pela ridente alvorada que surge, canto hossanas, fazendo coral com os meus conterrâneos.

A. L. DE CARVALHO.

CONCURSO do Vestido de Chita

Não pode realizar-se, como em princípio se assentara, no dia 27 deste mês, por virtude de muitos serviços, próprios da época, nos atelieiros, o anunciado Concurso do Vestido de Chita, promovido pela Classe dos Alfaiates e Costureiras e patrocinado pelo *Notícias de Guimarães*.

Assim aquela festa, que promete ser, como no ano passado, encantadora, terá lugar no dia 11 de Maio e para ela está em elaboração um interessante programa.

Dele nos ocuparemos proximamente. Por agora, diremos ainda, que têm sido recebidas mais adesões, a que faremos oportunamente a devida referência e foram recebidos mais prémios, ofertados por casas comerciais desta cidade, que, desse modo, colaboram na próxima e interessante jornada.

Festas das Cruzes em Cerzedelo

Nos próximos dias 4 e 5 de Maio, realizam-se na freguesia de Cerzedelo, as tradicionais festas das Cruzes, que prometem revestir-se de grande brilho e terão o concurso de duas afamadas Bandas de música.

Haverá imponentes solenidades religiosas que concluirão com a Procissão das Cruzes. O programa está em elaboração e será anunciado oportunamente.

BENEFICIANÇA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 970\$00
Recebemos mais:
Do nosso conterrâneo e amigo sr. António Joaquim da Silva Guimarães, Rio de Janeiro . . . 100\$00

A transportar . . . 1.070\$00
Contemplamos 10 pessoas muito necessitadas, e em seu nome agradecemos.

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

A Câmara Municipal de Guimarães, faz saber que, durante o prazo de 8 dias a contar da data deste anúncio, se encontra patente ao público na sua Secretaria o mapa de lançamento do Imposto de Turismo para efeito de reclamação.

Paços do Concelho de Guimarães, 15 de Abril de 1957.

O Presidente da Câmara Municipal,
José Maria Pereira de Castro Ferreira.

Carta a uma Senhora

Retardado

Minha Senhora:

O assunto da carta de hoje não aparece como simples casualidade nem é aproveitado na falta de qualquer outro, porque, como V. Ex.^a sabe, há sempre, mais ou menos, com que entreter os estimados leitores, a não ser os que forem demasiadamente exigentes ou, então, os que só gostarem de ver exaltados os amigos e os compadres e renegados os que, por qualquer motivo e embora pessoas de bem, não estiverem no âmbito das suas simpatias. Para esses, que são os que menos interessam em matéria de apreciações, porque são parciais e não distinguem as águas turvas das águas límpidas e cristalinas, não merece a pena transtornar o espírito com a preocupação de os convencer a serem justos e imparciais.

E depois deste ligeiro preâmbulo, vamos ao assunto que, presentemente, vem a propósito e que em anos anteriores não tem sido esquecido, visto estar integrado na causa sagrada da educação e, como tal, ajustar-se ao dever de não separar dela os melhores e os mais puros sentimentos humanos, que não devem reflectir-se apenas nos seres superiores, mas também nos inferiores e sobretudo, quanto a estes, no respeito e na veneração que nos devem merecer os ninhos pela sua semelhança que os mesmos têm no amor e na ternura com que em nossas casas contemplamos o pequenino berço de um filhinho querido, sobre o qual tantas vezes nos debruçamos a confortá-lo com o calor do nosso coração e a alegria da nossa alma. Mas, minha Senhora, a respeito dos ninhos, vou transcrever aqui o que acabo de ler num livro do Professor Virgílio Couto, destinado aos primeiros anos de determinado ramo de ensino:

«Os ninhos! Que doçura neste nome! Moradas aéreas, berços na folhagem! Ternura, engenho, dedicação, eis o que nos lembram as delicadíssimas moradas cheias de concheço, onde os passarinhos abrigam seus filhos. É um verdadeiro encanto observar a construção dum ninho, a pouco e pouco ajuntamento-se para esse fim amoroso. Escolhido o sítio, os passaritos voam e revoam; e-los que vão, e-los que voltam, trazendo nos bicos uma crina, um cotãozinho de serralha. Seguem os rebanhos, que deixam nas silvas bocadinhos de lã; entram sorrateiros nas capoeiras e dos combates dos galos aproveitam as penas caídas. O ninho é solidamente preso ao ramo da árvore; tudo é enleado, tecido com imensa arte; com os pés, com o ventre, os passarinhos comprimem e alisam os materiais; dão-lhe a forma devida. Revestem-no por fim da alfomada fofoa em que os pequeninos hão-de nascer e criar-se. Se melhor material não encontram, arrancam do próprio peito a penugem mais leve. Que prodígios de paciência e de amor!»

Como se vê, um ninho deve ser intangível e a sua destruição constitui um crime, cuja punição se encontra prevista nas leis de protecção aos animais, infelizmente muito descuidadas em algumas terras do país.

Sim, minha Senhora, quantos chefes de família e outros educadores, quantos sacerdotes, quantos agentes da Autoridade, etc., etc., deixam de se interessar pela conservação dos ninhos e assistem, por vezes, a selvagens que repugnam à sensibilidade humana?!

Pena é que, sobretudo nas escolas primárias, nem todos os agentes desse ensino procuram estimular as crianças no sentido de não os destruir, apontando-lhes o crime que praticam e, bem assim, as consequências que podem sofrer por esse acto de vandalismo. Por sua vez, os Párcos igualmente muito poderiam concorrer, de forma sensível, para evitar esses desmandos dos sentimentos humanos, impróprios de populações civilizadas. Porém, se uns assim procedem, outros esquecem-se desse pormenor da educação, outrotanto sucedendo com alguns pais.

Há dias, dizia-me uma Senhora acerca de uma *pombinha* que criou desde pequenina: «Se alguém me matasse este bichinho, daria quanto tenho para vingar a sua morte, porque as carícias que eu lhe faço e as que ela me faz valem mais do que os meus haveres».

Não quero discutir se há ou deixa de haver exagero no desabafo da tal Senhora, mas o que sei é que esse desabafo me parece sincero, tanto mais que conheço outros casos passados com esses animais que, de facto, me levam a crer que não existe barbaridade mais repugnante do que a de os matar estupidamente. Mas como hoje se trata de ninhos, ficará o resto para quando se proporcionar a primeira oportunidade. E como a Caridade não exclui os animais, termino com as seguintes palavras de Camilo C. Branco: «A Caridade é a verdadeira lei do progresso moral».

De V. Ex.^a
Abril de 1957.

cd.^a ven.^o e obg.^o
X.

BILHETES DE PARIS

Continuação da 1.ª página.

nos segredos do que foi o seu Partido. Sabia, pelo menos, de seus métodos. Porque esperou quatro anos para denunciar o crime? Lento processo o dessa consciência atormentada que por tanto tempo aguenta o peso de tamanho remorso! Trata-se do prazer da vingança ou do alívio do arrependimento? Que acusações lhe teriam afligido a alma antes da excomunhão? Qual o seu conflito de consciência depois de ser expulso?

Deixemos isso de parte. O mais grave da questão é constatar que, nos antros de certos Partidos políticos que, como o comunista francês, arrastam consigo cinco milhões de votos, e têm, portanto, ampla influência na opinião de um país, regem também as leis do «milieu». Hervé, denunciando um crime que, provavelmente, nunca foi praticado, contra os chefes de uma importante organização política sujeitos à caução da dúvida sobre acto de gravidade tão extrema, manipula os elementos clássicos da criminalidade aleivosa e clandestina.

Matar por lei, por processos não confessados e inconfessáveis, é uma das particularidades dos Estados totalitários, sem distinção de cores. Não os mencionamos a todos pelo receio de omitir alguns. Circunstâncias há que nos forçam à amnésia.

Existem períodos históricos em que as leis roçam pela criminalidade à luz da razão humana e da Justiça pura, mas quando os Estados estão senhores da sua verdade, tomam sobre si a responsabilidade de assentar jurisprudência e têm a coragem de fazer funcionar os seus Tribunais, de lei civil ou divina, não importa para o caso. Aos regimes totalitários do nosso tempo falta essa coragem porque não são senhores de nenhuma verdade. Neles, a defesa de uma «doutrina» ou a preservação de uma ideia é, no fundo, a sobrevivência de uma casta ou de uma burocracia, sem ideias nem doutrinas.

Nos excessos da Inquisição ou da Revolução Francesa, funcionaram os Tribunais. Em qualquer dos casos, a crítica da História impugna a Justiça, mas queimou-se e guilhotinou-se publicamente em nome de problemas de consciência colectiva. De fé civil ou religiosa, houve actos de fé! Houve crimes, mas não embustes. A maioria dos crimes dos Estados totalitários não se confessa; comete-se na clandestinidade.

Os rabinos superintendiam nos Tribunais judaicos de Amsterdão. Uriel da Costa sofreu flagelos infamantes em plena sinagoga por ter negado a imortalidade da alma. Spinoza, apunhalado por um fanático, reivindicava a liberdade de pensamento contra o dogmatismo judaico. Padeceu serviços e foi expulso de Amsterdão. O mesmo ocorreu com Rambrandt, acusado de heterodoxo.

Havia a coragem de actos terríveis, praticados publicamente, porque havia a crença numa fé.

O totalitarismo mata sem atenuantes nem possibilidades de desvirtuar o significado de seus crimes em valores de ordem superior, mesmo pelas vias do eufemismo. Quando exterminou Beria num acto de confissão pública? O Estado hitleriano reconheceu a existência dos campos de concentração, mas seus fornos crematórios nunca funcionaram com o reconhecimento declarado dos grandes hierarcas do nazismo.

Pierre Hervé denuncia os métodos da clandestinidade no Partido Comunista Francês, mas tardamente, se devemos julgar a sua conduta em termos de consciência. O denunciante passou por uma máquina totalitária; e quem por lá passa deixa nela todas as fibras morais em que assenta a consciência do indivíduo. Desaparece nos homens a noção mais elementar da Justiça. Quem tudo comanda é a tática, a oportunidade, a conveniência ou o hediondo servilismo.

Um indivíduo poderá, pois, sair de uma máquina totalitária, repudiando ideias e doutrinas, denunciando táticas e métodos, atacando seus homens, mas não com uma nova moral. Terá que contar com a mesma, agindo, se quisermos, em sentido contrário. Um carácter destruído não comporta mesmo o «ersatz» de um carácter.

Não há uma moral comunista, nem uma moral anti-comunista, uma moral republicana, monárquica, autoritária ou marxista, vegetariana ou esperantista. Há apenas a moral do Homem, que Cristo tornou una e indivisível!

Sob a protecção da polícia de um Estado ou da máquina poderosa e infernal de um Partido totalitário, o fanatismo actua a frio. Mas o homem, expulso do Partido que o conformou à sua imagem e semelhança, isolado e desprotegido, é sempre um fanático a quente, com complexos de culpa, de frustração, de renegado nos quais as leis da Justiça recuperada e as bases da convicção readquirida cedem aos ímpetos da

ECOS

Retardado na Redacção

Com a visita do Senhor Ministro das Obras Públicas, devem ter ficado aplanadas as dificuldades surgidas ao início de diversos melhoramentos, que de há muito estavam sujeitos a estudo e cuja realização dependia de parecer superior.

Sua Excelência, tudo minuciosamente verificou; consultando planos, sugerindo alterações, atendendo a este ou aquele pormenor, enfim, quis conhecer «in loco» um vasto estudo que, a executar-se, Guimarães viria satisfeitas as suas aspirações mais caras e tão intensamente desejadas.

Oxalá que os estudos feitos se transformem em realizações que todos os vimaranenses aguardam, com a paciência que o tempo tem posto a prova dura, na esperança de ver chegada a sua hora feliz.

Esses engrandecimentos projectados, poriam em maior relevo o seu valor histórico, como também o seu valor económico.

A cidade confia e espera, com manifesta ansiedade, a realização de que tanto deseja e merece.

Após a visita aos Paços dos Duques de Bragança e Guimarães, Sua Excelência o Ministro deteve-se, por momentos, em frente do monumento ao Rei-Fundador. Não soubemos qual a sua impressão, mas julgamos que não deve ter gostado.

No conjunto daquela Colina, onde nasceu Portugal, só esse monumento destoava, pela pobreza da sua inexpressividade. A concepção do seu pedestal, frio e sem vida, simples, demasiadamente simples, quase a roçar pela indignidade, em cima do qual se ergue a admirável obra de Soares dos Reis, a estátua de Afonso Henriques, é a mais infeliz homenagem prestada à memória do intemerato Fundador.

Não é esse pedestal, fútil e irrisório, nem aqueles muros dum rusticidade aldeã, que o ladeiam, que honram a memória desse Grande Homem.

Afonso Henriques merece mais, muito mais. É um dever nacional dar-lhe ali, naquele lugar sagrado onde nasceu, nesse sítio onde sonhou ter uma Pátria sua, unicamente sua, anseio que acalentou desde o berço até à adolescência, um monumento condigno que exalte os seus gloriosos feitos e seja a página viva, demonstrativa e elocuente, com que se iniciou a História Pátria.

Nada diz, nada nos afirma, na pobreza desse pedestal de granito, os grandiosos feitos de D. Afonso I que alicerçaram a Pátria Portuguesa.

— Onde estão, nesse monumento, representados os seus esforçados e leais companheiros de armas que lutaram a seu lado?

— Onde estão as alegorias acoeróicas feitos de S. Mamede, Ourique, Santarém e Lisboa?

Nada nos diz aquele singelo monumento, frio de expressão e simbologia.

lã ser... Volta-se e vê um homem que lhe pareceu um hortelão.

Triste e desolada, aproximava-se e diz-lhe: se foste tu que o tiraste dali, diz-me onde o puseste.

E Ele, numa voz dulcíssima, diz apenas: Maria!

E ela, reconhecendo que é Jesus, grita: Rabboni! Mestre! e corre para se lançar aos seus pés e inundá-los com as lágrimas da alegria.

Mas Ele detem-na dizendo: Noli me tangere... Não queiras tocar-me.

E desapareceu...

...Pela tarde desse dia, ei-lo no cenáculo, visitando os discípulos, aos quais saúda, dizendo: Pax vobis! a Paz seja convosco!

Eu sou... não tenho medo...

E foi assim a tarde da manhã do mais lindo dia da Páscoa Cristã.

...Leitores amigos: terminaram aqui os nossos «sermões».

Que eles tenham tido a ventura de despertar em vossas almas um Amor mais firme e uma Fé mais sincera n'Aquele que é a causa da nossa alegria.

...A todos vos desejo uma Páscoa Florida! Aleluia! Aleluia!

vingança e do despeito. A não ser que o choque com a moral burguesa, que ele continua a repudiar, devolva à condição humana as prerrogativas que a totalitária lhe tirou. Nesse caso, viva a burguesia!

O que interessa é preservar o Homem por cima de doutrinas e táticas. Entre um comunista às direitas e um comunista do avesso, a escolha não é fácil. O melhor ainda é não escolher nenhum.

Chamem-se os Artistas nacionais, oiçamo-los sobre a transformação desse monumento, de maneira que venha a possuir a majestade própria e a monumentalidade condigna, enquadrada no ambiente que o cerca, para que a figura do Primeiro Rei tenha, aos olhos e ao coração dos portugueses, aquela glorificação e a grandeza que a sua vida de lutador tanto merece.

Tem de ser esse monumento, a demonstração viva e simbólica da Página número um da nossa História, que a Arte lhe pode dar e que a Nação exige.

Por isso, estou certo de que o Senhor Ministro das Obras Públicas não podia gostar do que viu.

O que ali está, foi um arranjo infeliz que a urgência ditou, quando, em 1940, a estátua foi para lá mudada.

A.

A MORTE DO HOMEM JUSTO E A RESSURREIÇÃO DO HOMEM DIVINO

Mais um ano se celebra o facto histórico da morte e ressurreição do Mártir do Gólgota.

Toda a Humanidade devia meditar na morte deste Homem-Deus, porque a doutrina que Ele pregou é, devido à beleza altruista que encerra, a mais humana que até nossos dias foi revelada.

Embora os cépticos possam objectar que apesar de tantos séculos decorridos os povos não atingiram o grau de aperfeiçoamento por Ele desejado, contudo não podem dizer que o mal está na base da doutrina.

Não esqueçamos que foi Ele o primeiro a proclamar a fraternidade universal e os deveres sociais da solidariedade e foi esta, sem dúvida, a razão mais forte que levou os ricos e os poderosos a condená-Lo à morte. E que se sofreu as maiores torturas e os maiores vexames foi em holocausto do bem comum.

Assim como se escolheu este mártirio foi para dar o exemplo do sacrifício que é necessário fazer todos aqueles que pretendem pregar o sentimento fraterno, acalentados no amor do próximo, a fim deste Mundo se aproximar do Reino de Deus.

Agora, que Jesus-Cristo ressuscitou e é Deus Omnipotente devemos, nesta hora trágica que o mundo atravessa, muito humildemente implorar-Lhe a graça misericordiosa de estabelecer a Paz entre os Homens, não deixando pairar sobre a terra o ódio mortífero que os separa e bem assim ilumine os espíritos dos condutores dos povos e chefes das nações para não se degladiarem inutilmente, e desvendarem a toda a Humanidade o erro em que vive, por não ter seguido os conselhos da sua doutrina.

E' esta prece que devemos fazer, tão necessária como oportuna, visto que o génio humano atingiu a perfeição na técnica da destruição e não conseguiu a melhor forma de governar.

E como só Ele com todo o seu Poder pode obstar a este feroz morticínio, ergamos as mãos a suplicar-Lhe que detenha a catástrofe ou se ela não puder ser evitada inspire os seres humanos que mais próximo estejam do Seu Reino a terem confiança na luta, porque a eles pertencerá a vitória sobre o génio do Mal.

Senhor e Deus Todo Poderoso eu, humilde pecador, existo como sabeis no Vosso pequeno «Sistema Solar» no minúsculo planeta «Terra» —naquele que um dia disseste: «que vos revelaste em carne e que a todos encontraste embriagados e que não achaste um só sequioso e que apesar de tudo a vossa alma sofria pelos filhos dos homens que são cegos no coração» —peço perdão de Vos ter ofendido e ouso rogar em nome de todos os desprotegidos e sequiosos de Justiça, quer sejam detractores ou apologetas, a Vossa infinita Misericórdia para esses homens que continuam cegos da luz da razão e da verdadeira vida cristã.

Páscoa de 1957.

ANGELINO A. BASTOS.

Páscoa Florida!

Continuação da 1.ª página

lã ser... Volta-se e vê um homem que lhe pareceu um hortelão.

Triste e desolada, aproximava-se e diz-lhe: se foste tu que o tiraste dali, diz-me onde o puseste.

E Ele, numa voz dulcíssima, diz apenas: Maria!

E ela, reconhecendo que é Jesus, grita: Rabboni! Mestre! e corre para se lançar aos seus pés e inundá-los com as lágrimas da alegria.

Mas Ele detem-na dizendo: Noli me tangere... Não queiras tocar-me.

E desapareceu...

...Pela tarde desse dia, ei-lo no cenáculo, visitando os discípulos, aos quais saúda, dizendo: Pax vobis! a Paz seja convosco!

Eu sou... não tenho medo...

E foi assim a tarde da manhã do mais lindo dia da Páscoa Cristã.

...Leitores amigos: terminaram aqui os nossos «sermões».

Que eles tenham tido a ventura de despertar em vossas almas um Amor mais firme e uma Fé mais sincera n'Aquele que é a causa da nossa alegria.

...A todos vos desejo uma Páscoa Florida! Aleluia! Aleluia!

Música no Jardim

E' amanhã, 22 do corrente, que pelas 17,30 horas, se realiza no Jardim Público, o concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica Vimaranense (Banda dos Guises), dedicado à Ex.^{ma} Câmara Municipal desta cidade.

Por Santa Maria de Gémeos

UM SINO ALEGRE Pedem-nos a publicação do seguinte:

Por motivos alheios à minha vontade, apenas me é possível prosseguir no próximo número.

M.^o Resp.,
(a) José Pereira da Silva.

Do Concelho

De Covas

Com este é que a porca torce o rabo...

É da discussão que nasce a luz e esperamos que o sr. José Pereira da Silva não «perca a tramontana». Foi com estas palavras que terminamos a nossa primeira resposta à carta daquele sr. Quanto à «tramontana» parece que já a perdeu... Mesmo assim, a luz, a verdade acaba sempre por vencer, doa a quem doer.

Não basta dizer-se em família à mesa da sala de jantar ou aos amigos que o que ele diz carece da verdade, não! É preciso debater e prová-lo. É o que temos feito. Nós que temos a responsabilidade de informar bem os nossos leitores manda a verdade que se diga, mais uma vez, que a maior parte do que ele (?) tem escrito, repetimos, carece da verdade.

Porque, meus Senhores, a verdade é a nossa melhor arma, é o que nos dá alegria ao tratar deste caso.

Isto está a ser muito divertido. Que faça o sr. Pereira da Silva, de Gémeos, apelo a toda a sua serenidade porque as revelações que vai ouvir são ainda mais terríveis para ele, porque é a verdade que sai da boca da gente do povo que pode não saber exprimir-se, mas o seu admirável instinto raramente falseia a verdade. Assim, a maior parte das opiniões do sr. Pereira, até a prova em contrário, carece de demonstração.

Claro que não falamos de ânimo leve. Ao dizermos isto temos exemplos que são eloquentes — e que nos permitem a nós e a toda a gente, fazer um juízo definitivo sobre a disparidade daquele sr.

Assim, vamos continuar com o nosso inquérito na freguesia de Gémeos. Tínhamos parado com o mesmo quando chegamos à residência — conforme se demonstrava pela gravura que acompanhava a nossa última correspondência.

Uma vez junto da residência encontramos um homem. Boa tarde, amigo. O sr. Abade não estará por aí? Saiu há um bocadinho. O sr. já vem de S. Paio de Vizela? — pergunta-nos. Não, não venho. Então donde é? — volta a perguntar-nos. Tenho um parente aqui perto, em Abação (o que não é verdade, caros leitores). O passal é grande, dá muito vinho? Este ano deu mais de três pipas. A residência está como nova? Está, só por dentro é que pouco falta. Deitarão abaixo uma parte anexa em madeira e ficou esta. Então era muito grande? Era, mas o que deitaram abaixo foi só a parte anexa a esta e como está ficou mais bonita.

O passal é que está um pouco abandonado? Já o vi pior. Bem, já que o sr. Abade não está vamos embora. Obrigado. E assim deixamos aquele lugar. Mais outro homem mais adiante a quem fizemos mais perguntas que confirmam o que escrevemos e as respostas dos outros. Só nos acrescentou que a professora da escola, sr.ª D. Maria Helena já tem dado aula na residência. Mas a freguesia não tem escola? Tem. E não serve? Serve sim, mas deve ser para variar. Com mais isto é que nós não contávamos. Então a residência não está em condições, como diz aquele sr., de ser habitada e a professora vai para lá dar aula? O que é isto? Parece mentira mas é verdade. Satisfeitos do que víamos e ouvimos voltamos à casa do sr. X que amigavelmente nos recebeu.

O sr. tem acompanhado o caso que diz respeito à sua freguesia desde o princípio? Sim, senhor, foi quando comecei a ser assinante do Notícias. Tudo o que eu escrevi vinha direito? Tudo, tudo em condições, o povo daqui até se admira como o sr. diz as coisas tão certas. Ainda hoje — diz-nos — falei com um amigo a respeito da sua última carta a responder-lhe e disse-lhe: quando estivermos mal dispostos devemos ler a notícia sob o título «Se o badalo falasse...» pois já me tenho divertido ao lê-la. A residência foi restaurada em 1954, como então dissemos? Foi, sim.

A mesma já teve algum tear? Teve, estava na sala de jantar e até cortaram o forro para ali poder trabalhar. De quem era? Do sr. Pereira da Silva. Quem era o tecelão? O criado do padre, Tomás da Silva, casado. Onde reside agora? No lugar da Bouça, junto à Barroca das Furas. Pagava renda? Não pagava, pelo contrário, recebia o ordenado de sacristão. Quem foi o agitador destas poucas vergonhas que aqui se têm verificado? Foi ele, uma professora e uma viúva... Então a freguesia pode manter um pároco próprio? Pode, sim, já lhe dei provas. Que nos diz às duas cartas do sr. Pereira da Silva? Não tem nada que se aproveite e a primeira ainda pior, pois a opinião é só das três pessoas indicadas

do único interessado e parece-me que ele só serve de... bombo!

Estavam contentes com o padre que saiu? Nem se fala, gostávamos muito dele, bem como os paroquianos de S. Paio de Vizela.

A residência antes da restauração era das mesmas dimensões? Não era, não senhor, era maior e quando das obras deitaram abaixo uma parte anexa de tabique e assim até ficou mais moderna. O que falta para a conclusão das obras? Só falta o forro da sala de entrada e a pintura. E quer saber mais isto — diz-nos:

A maior parte dos paroquianos contribuíram para a compra dum harmónio e que foi comprado no ano de 1954, salvo erro, e depois disso, quando o padre Francisco saiu o harmónio desapareceu da igreja de Gémeos, sabendo-se mais tarde que se encontrava em casa do sr. Pereira da Silva. Também já se deu aula na residência. E porquê? Não sei.

Por falta de espaço ficamos por aqui.

Agora mais uma carta que veio publicada no último número e por ele assinada e quem a ler ficará a julgar que ele (?) se defende bem. Infelizmente, falta-lhe o melhor, a pureza, a verdade, o desinteresse. Isto é o cúmulo! Mas para não ficar sem resposta a esta vamos só responder-lhe o seguinte: «Diz ele que a cor dos nossos óculos que deve ser «verde» porque através do que tem lido na nossa Correspondência, verifica que facilmente deturpamos a verdade, invertemos a realidade das coisas pela sua simples aparência e, assim, aceitamos palha por «erva verde». O sr. Pereira quer manja, não? Ora, a isto é que não queremos deixá-lo hoje sem a resposta que lhe vai servir de folar!... Quanto à cor dos vidros dos óculos acertou, são verdes, mas parece-nos que o sr. Pereira da Silva usa óculos como muitos... sem vidros. Quanto a falar verdade, pelo que vemos, é vulgaríssimo confundir-se o interesse com a verdade e damos já mais um exemplo: ele tem encoberto as verdades nas três cartas que já publicou; e quanto a aceitar palha por «erva verde» tem ele razão — e por experiência própria — pois quando a aceitamos é para a oferecer a ele e a outros como ele!...

Rectificação — Uma impertinente gralha na última palavra da última carta sob o mesmo título desta mudou completamente o sentido da frase. Assim, lia-se: (... se entretenha só com a tela...). Deve ler-se: Com a breca! Isto ainda não é tudo. Entretanto, aconselhamos o sr. Pereira da Silva a que de futuro se entretenha só com a tela!... — C.

Caldas das Taipas

Plano de urbanização

A Ex.ª Câmara Municipal confiou ao ilustre arquiteto vimaranense Sr. Sequeira Braga, a organização do plano de urbanização da Vila das Taipas, cujos trabalhos preliminares estão iniciados há mais de 12 anos.

Urge que o plano de urbanização se conclua, pois o desenvolvimento da construção de casas aumenta, felizmente, para o progresso da Terra, e novas artérias devem ficar previstas.

Há na zona urbanizada das Taipas locais esplendidos para novas construções. Há várias pessoas interessadas na aquisição de terrenos. Porém, só depois de determinadas as novas ruas, os proprietários confinantes poderão estabelecer lotes de terreno para venda.

Oxalá, pois, que o plano se conclua rapidamente.

Estrada das Taipas-Póvoa de Lanhoso

Desde Britiros (Santo Estêvão) até à Rua de Nossa Senhora de Fátima, da vila das Taipas, as obras públicas mandaram pavimentar, a asfalto, a estrada nacional das Taipas-Póvoa de Lanhoso.

O pavimento ficou excelente. No entanto, desde a Avenida da República, a partir da Avenida Dr. Alfredo Fernandes, até ao lugar da Lameira, a estrada continua como dantes.

Esperamos que a Direcção das Estradas tome a iniciativa de iniciar a segunda fase das obras, de harmonia com o projecto mandado elaborar pelo saudoso Ministro Engenheiro Duarte Pacheco, pois estamos certos que o Município, conforme compromisso tomado em tempos, fará a expropriação de parte dos prédios prevista para o respectivo alargamento.

É uma obra de grande interesse, não só para evitar a repetição de desastres naquela estreita artéria, como de larga projecção urbanística. — C.

Guardizela

Aos C. T. T.

Porque será que o nosso Notícias quase nunca chega à importante região de Riba d'Ave (se alguma vez chega), aos domingos de manhã, o que origina a que o recebemos só às segunda-feiras?

Supomos que a Administração Geral dos C. T. T., por falta de informação, desconhece isto em absoluto, mas esperamos — porque daquela entidade é de contar sempre com o melhor — que o assunto seja estudado e sanado como convém, a fim de, depois, se pensar em trazer o jornal e outras possíveis correspondências de mais urgência até Guardizela aos domingos — pois não nos parece que isso gaste toda a boa vontade que caracteriza os Homens dos C. T. T., de quem é de esperar, para o presente caso, a melhor solução possível.

Falta de meios de transporte

Sente-se em tempo de Verão, aos domingos, a falta dum meio de transporte colectivo desta localidade, ou de Riba d'Ave, para Vizela e vice-versa.

Não haverá quem queira — honestamente — ganhar dinheiro e satisfazer uma necessidade que se impõe? ... A propósito, quando começará a circular na estrada a apregoada carreira de camionetas entre Lordelo e Farnalício, passando por esta região e vice-versa? O outro também dizia que a Guerra que acabava em Maio — o que ele não afirmou foi em que Maio seria. É o caso, na expressão de Horácio — O monte está para dar à luz: vai nascer um ridículo ratinho...

Correio de graça

Correspondente nas Taipas. — Venimos que está decidido, amigo. Continue com a sua despretensiosa correspondência e dê-nos sempre o prazer da sua companhia.

Há-de, através da sua independência de paixões, encontrar mel e fel — mas não se importe. Estime os amigos e não vilipendie os inimigos.

Lembre-se, nos momentos mais atroz, que «é preciso ser muito miserável para não ter inimigos». Felicidades.

Um amigo. — Já tínhamos pensado nisso. No entanto fez bem prevenir, escrevendo-nos.

Um abraço.

Carteira do leitor

Passou no dia 13 do corrente o aniversário natalício do nosso bom amigo e caro colega, correspondente deste jornal em Vizela.

Parabéns e muitas felicidades.

Cartaz

No Teatro Narciso Ferreira em Riba d'Ave, exhibe-se hoje, às 21 horas, uma aventura sensacional num mundo de rara beleza: ABISMOS AFRICANOS. (Colorido por Ferraiacolor).

As florestas virgens e inexploradas do continente negro com feras esfaimadas e tribos selvagens.

Sábado e domingo: SAMATRA, TERRA DE PAIXÕES. — C.

Serzedelo em festa

Guardizela, 16. — Serzedelo em festa, sim, senhores.

Festa dupla, que ainda é mais. Primeiro, porque a freguesia viveu 15 dias consecutivos, com a presença ilustre do D. Abade de Singeverga, numa Sagrada Missão, cujos resultados serão bem de considerar, fechando a mesma Missão com a alta presença do Bispo Auxiliar de Braga, D. Francisco Maria da Silva.

Segundo, porque a visita ilustre do prelado de Braga revestiu-se ainda de todo o significado porquanto era a primeira vez que Sua Excelência Reverendíssima visitava, oficialmente, uma freguesia depois da sua sação.

Pouco depois das 9 horas de domingo chegou ao lugar de Brandiño, no extremo da freguesia de Serzedelo, o Senhor D. Francisco Maria da Silva, onde era aguardado por o Rev.º Reitor daquela freguesia Sr. Padre Manuel Dias Salgado e do Sr. José de Abreu Pimenta, Presidente da Junta, etc. Na Eirinha esperava-o o povo em massa, que após o ter avistado se agitou num frémito de alegria, cantando e deitando flores a tão ilustre visitante. — Ouviu-se aqui uma girândola de foguetes.

O cortejo, agora compacto, encaminhou-se para a Capelinha do Calvário, onde Sua Ex.ª Reverendíssima se paramentou, seguindo, depois, para a igreja paroquial, tendo ali celebrado o Santo Sacrifício da Missa, na qual houve Comunhão Solene presidida por D. Francisco Maria da Silva, tendo o mesmo falado nesse momento.

No final da Missa houve um pequeno almoço, oferecido pelo Senhor Reitor, e no qual tomaram parte 191 crianças.

Às 12 horas, Missa Solene presidida pelo Reitor da freguesia, à qual assistiu a ilustre figura visitante.

Pela volta das 13,30 teve lugar o almoço que decorreu dentro do melhor convívio.

Às 16,30, procedeu-se à administração do Crisma. No momento próprio falou novamente o prelado de Braga, fazendo seguidamente o exame às crianças.

... E a Santa Missão em Serzedelo foi concluída com a exposição do SS. — Solene Procissão, com Bênção ao ar livre, onde falou o Sr. D. Domingos de Sousa, tendo transitado dali para a igreja paroquial, na qual fez o respectivo encerramento Sua Paternidade o D. Abade de Singeverga.

Sempre foguetes, sempre flores, sempre alegria.

... E assim Serzedelo registou nos seus anais uma festa de duplo significado. — C.

Campelos

Domingo de Ramos

Foi este ano comemorado o dia de Ramos dum maneira mais solene do que até aqui se vinha fazendo. Depois da Bênção dos Ramos na Capela de S. José, seguiu grande procissão para a igreja paroquial. Toda a gente com o seu ramo de oliveira na mão, cantava aquele coro, que outrora cantaram em Jerusalém, os seus habitantes, quando Jesus entrava solenemente na cidade. Hossanal Hossanal Ao Filho de David. Bendito o que vem em nome do Senhor. De novo voltamos a registar com agrado o desdobramento dum solenidade religiosa até Campelos. Sempre tem sido esta cerimónia de Ramos na Igreja paroquial, com procissão à sua volta. Já noutras terras se têm feito grandes cortejos. Este ano também nos coube a vez e é digna de louvor esta iniciativa do nosso Rev.º Pároco. Por isso fazemos votos para que doravante se volte a registar como este ano a tradicional Bênção e Procissão de Ramos.

Escutas de Campelos

Em comemoração do dia de São Jorge, patrono do escutismo e ainda para dar início às actividades de verão, vão as unidades escutistas, fazer um acampamento de Guias e Subguias de patrulha, nos dias 27 e 28 do corrente. Se o tempo não permitir ficará sem efeito e realizar-se-á em data a designar.

Correspondente de Guardizela

Agradecemos a gentileza das suas anáveis palavras, a nosso respeito, no seu «Correio de Graça». Muito obrigado e conte conosco... mesmo de graça!.

Caldas de Vizela

Jardim público

É com grande prazer que constatamos, que este jardim se vai apresentando mais lindo, cada dia que passa, aos nossos olhos. Depois de se terem solucionado vários problemas relacionados com o seu embelezamento, a obra número um é a electrificação e os bancos, pois como estamos a chegar ao Verão, época em que a nossa terra é visitada por milhares de forasteiros, apelamos para quem de direito para que estes melhoramentos sejam uma realidade, num curto espaço de tempo.

Prédio destruído pelo fogo

Violento incêndio destruiu um prédio de andar na vizinha freguesia de Infias, propriedade de Sr. Ilídio Lopes de Freitas, e aonde estava instalada uma barbearia, propriedade do Sr. António Alves.

Os Voluntários de Vizela evitaram que o fogo se propagasse aos prédios contíguos.

Desconhecem-se as causas do incêndio.

Centro de Recreio Popular de Caldas de Vizela

No próximo dia 27, esta agremiação apresenta, no Cine-Teatro Fonseca Moreira, de Felgueiras, um sarau de arte, em que colabora a secção de variedades.

Teatro-Cine Parque

Apresenta hoje, às 21,30 horas, a estupefida farsa de grande comicidade: *Cantinflas à lá Minuta*, com Mário Moreno.

Espectáculo para maiores de treze anos.

Domingo: *French-cancon*.

Farmácia de Serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Campante. — C.

Santa Casa de Misericórdia de Guimarães

Sessão de Mesa de 5 de Abril de 1957

Sob a presidência do Ex.º Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão, e depois de lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, o Ex.º Provedor fez as seguintes considerações:

«Em face do encerramento das contas referentes à gerência do ano findo, verificou-se que a receita foi de 2.063.592\$93, mais 206.610\$70 do que no ano anterior, e que a despesa foi de 2.425.981\$98, mais 399.376\$83 do que naquele ano, resultando, portanto, dívidas passivas na importância de 362.389\$05, quantia que deve ser acrescida de 31.765\$30, que figura como saldo da conta da Tesouraria, saldo considerado cativo por ter um fim especial e que, por esse motivo, não poderá ser destinado a pagamento daquelas dívidas que perante essa circunstância, passarão a ser de 394.154\$35. Como, porém, a receita aumentou e as referidas dívidas acusam uma diferença para mais, em relação ao ano de 1955, de 222.766\$13, torna-se necessário esclarecer que essa diferença encontra a sua justificação não só no maior movimento hospitalar, que agravou a despesa da alimentação em mais de 163.302\$75, a dos medicamentos, pagos durante o ano, em mais de 100.140\$70 e a das receitas abonadas a doentes externos em mais de 158.450\$00, visto que foram abonadas mais 4.260 do que na gerência de 1955. Por outro lado, outras despesas tiveram um aumento sensível, entre as quais as realizadas com prédios rústicos e urbanos, com a aquisição de mobiliário hospitalar e a de material cirúrgico, etc. Quanto à despesa de Farmácia, que ultrapassou de 600 contos, pouco inferior à despesa com a alimentação, justificam-se as medidas que estão a ser tomadas, não no sentido de restringir a assistência, mas apenas no de procurar atenuá-las, dentro do possível e com a colaboração dos Ex.ºs Clínicos hospitalares, a mesma despesa. No que respeita a melhoramentos, há que destacar os que resultaram da adaptação de uma parte do antigo edifício e enfermarias para doentes tuberculosos, com as devidas instalações sanitárias, refeitório, copa e consultório médico, melhoramentos que foram inaugurados por Sua Ex.ª o Senhor Inaugurador de Estado da Assistência Social, em 5 de Dezembro do ano transacto, e os quais deixaram aquele ilustre membro do Governo, muito bem impressionado, assim como o Ex.º Director do I. A. N. T. e outras entidades oficiais que assistiram à referida inauguração, ficando assim, e mediante acordo de cooperação com o I. A. N. T., duas enfermarias privativas destinadas ao internamento de doentes tuberculosos, para ambos os sexos, com a lotação de 50 leitos, que possivelmente aumentará em futuro próximo. Ainda quanto a melhoramentos, poder-se-á registar também o da modernização da cozinha e da ampliação do Laboratório de Análises Clínicas que, brevemente, passará a funcionar de forma a não deixar de corresponder, sob qualquer aspecto, às exigências do crescente movimento hospitalar, assim como se procura resolver o problema do sangue de modo a causar menos preocupações a quem vive a vida desta Instituição, mas onde, felizmente, nunca o sangue tem faltado aos doentes que dele têm precisado, o que poderá ser confirmado pelos Ex.ºs Clínicos que prestam neste Hospital os seus dedicados e valiosos serviços. No entanto, as necessidades continuam a ser muitas, mas a principal é a da ampliação do Hospital, assunto que desde há muito tem sido exposto às entidades superiores, com a devida insistência e sobretudo desde que o número de doentes internados principiou a aumentar demasiadamente, tendo chegado já a ir além de 200 diários. Poder-se-á dizer,

apesar disso, que a Mesa não deveria insistir nessa ampliação, uma vez que não tem os recursos necessários para manter, sem avultado déficit, o que existe na actualidade, como, aliás, ainda sucedeu na última gerência. Salvo melhor opinião, entendo que a Mesa cumpre o seu dever, porque, quanto a recursos outros saberão cumprir na parte que lhes disser respeito. E dito isto, embora muito sucintamente, mas que será o bastante para elucidar todos os vimaranenses que desejem os progressos desta Santa Casa, em ritmo cada vez maior, tenho a honra de apresentar, em números, o movimento hospitalar e dos Asilos, no último ano, o qual, comparado com o ano de 1955, acusa, de um modo geral, consideráveis aumentos nas diversas modalidades assistenciais, com o que todos nos devemos congratular. Esse movimento foi o seguinte:

Movimento Hospitalar

Doentes internados, 3.258; dias de permanência dos mesmos, 56.983; consultas no Banco, 11.455; curativos nos diversos postos, 37.818; injeções aplicadas, 46.675; tratamentos de Ginecologia, 1.006; idem de agentes físicos, 6.409; operações de grande e pequena cirurgia, 1.138; número de receitas abonadas a doentes externos, 10.977; banhos, 6.533.

Especialidades

Consultas de: Otorrinolaringologia, 2.048; Cardiologia, 288; Tisiologia, 3.526; Urologia, 316; Ortopedia, 478; Dermatologia (só até Agosto), 195; Ortodôncia (de Agosto a Dezembro), 44; Análises clínicas, 4.328; Exames radiológicos, 2.847.

Movimento nos Asilos

Asilo de Inválidos, em S. Paio: Sopas fornecidas a pobres, 4.392; número de internados, 51.

Asilo de Inválidos, em Donim: Sopas fornecidas a pobres de passagem, 5.020; curativos e injeções aplicadas, 3.313; número de internados, 28.

Recolhimento das Trinas: Número de internadas, 12.

O Ex.º Sr. Dr. Júlio Soares Leite apresentou as seguintes propostas, que foram aprovadas por unanimidade:

«Atendendo ao dispêndio exagerado da despesa de Farmácia proposto:

- 1.º — Que os medicamentos injectáveis só sejam fornecidos gratuitamente quando aplicados no Banco;
- 2.º — Que os casos especiais sejam analisados pelo mesário respectivo;
- 3.º — Que os tratamentos das diversas especialidades, e de harmonia com a gravidade das doenças, sejam igualmente entregues aos enfermeiros dos diversos sectores do serviço externo.

Expediente

Ofício da Intendência Geral dos Abastecimentos a informar que foi satisfeito o pedido desta Misericórdia para o aumento do fornecimento de açúcar corrente e açúcar areado branco, a Mesa resolveu agradecer. — Ofício da Direcção Geral da Assistência informando ter insistido novamente, com o maior interesse, junto da Comissão de Construções Hospitalares, para a realização da ampliação do Hospital. — Inteirada.

(Continua no próximo número)

Grande Excursão à Corunha (ESPAÑA)

Em confortável camioneta da Empresa João Carlos Soares

A realizar em 25, 26 e 27 de Maio próximo, passando por Braga, Monção, Valença, Tuy, Redondela, Pontevedra e Santiago de Compostela e com demora na Corunha, tendo paragem em Vigo, no regresso

Preço, incluindo o custo do passaporte, 170\$00; idem, sem passaporte, 130\$00

A inscrição está aberta até ao dia 30 de Abril, marcando-se lugares na rua de Paio Galvão, no escritório da Empresa, ou pelo telefone n.º 4458

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 17, a sr.^a D. Maria Emília Folhadela de Melo, esposa do nosso querido amigo sr. António Teixeira de Melo, importante industrial em Ronfe; no dia 22, a sr.^a D. Maria Emília de Freitas Saraiva, D. Aurora S. Soares Peixoto, de Gémeos, e D. Maria Maximina da Silva Martins Baptista de Abreu, e o nosso bom amigo sr. Alberto Manuel de Lemos Oliveira Basto; no dia 23, a gentil menina Maria Margarida B. de Freitas Guimarães, filha do nosso querido amigo sr. Heliodoro de Freitas Guimarães, e a menina Irene da Costa Correia, filha do nosso querido amigo sr. Francisco Correia, chefe aposentado da P. S. P., e os nossos queridos amigos srs. Fernando Ribeiro Martins e José Silveira Pereira de Freitas; no dia 24, mademoiselle Maria Sofia Ribeiro Jordão, e a sr.^a D. Elisa Teixeira de Carvalho; no dia 25, os nossos queridos amigos srs. João Mendes Fernandes, Luís Gonzaga F. de Carvalho, João Paulo M. da Silva e João Bernardino Marques Júnior e o menino Adão Fernando Moreira de Figueiredo, filho do nosso amigo sr. António Moreira Sampato; no dia 26, os nossos queridos amigos srs. Camilo Nogueira da Costa, sargento Ernesto Rocha, marido da nossa estimada conterrânea sr.^a D. Bernardina Tavares, residente no Porto, e Joaquim Ferreira, empregado superior da Casa Freitas & Genro; a interessante menina Maria Isabel Moniz Lima, filha do nosso bom amigo sr. António de Sousa Lima e o menino Fernando Casimiro da Silva, filho do nosso bom amigo sr. António Martins Ribeiro; no dia 27, a sr.^a D. Maria Luísa da Cunha Ribeiro, esposa do sr. Joaquim da Costa, de Covas; no dia 28, a menina Maria Alberta Teixeira Alves Pinto, os nossos bons amigos srs. João Gonçalves, dr. João Neto, Alexandre Coelho Vilarinho, de Lisboa, Domingos Ribeiro e Gaspar Ribeiro Jordão e a sr.^a D. Mariu Amélia Teixeira.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 22, completa seis rissonhas primaveras, o menino António Manuel, filho da sr.^a D. Isabel Martins da Costa Oliveira. Muitos parabéns.

Pedido de casamento

No passado domingo, foi pedida em casamento, pelo sr. Mário Ferreira de Carvalho Melo, empregado Bancário, e sua esposa a sr.^a D. Maria Fernanda de Lemos Eugénio, professora, para seu primo o sr. António Carlos de Lemos Fernandes, empregado comercial, a mão da gentil menina Maria do Carmo da Silva Ferreira, filha do estimado comerciante da nossa praça, sr. Manuel da Silva Ferreira e de sua esposa a sr.^a D. Maria da Silva Ferreira, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos desde já as maiores venturas.

Nascimento

No Rio de Janeiro, nasceu uma criança do sexo masculino, filha da sr.^a D. Maria Guimarães e do nosso estimado conterrâneo sr. Alexandre Pacheco Guimarães, a quem foi dado o nome de Alexandre. Parabéns.

Partidas e chegadas

Deram-nos o prazer da sua visita os nossos bons amigos srs. Eng. Adelino Soares Leite, da Casa de Aradela, de S. Nicolau, José F. Melo e Tenente Bernardo de Castro, de Cabeceiras de Basto.

— Esteve nesta cidade o nosso querido amigo rev. Dr. Francisco de Melo, de S. Pedro da Raimonda.

— Esteve nesta cidade, de visita a pessoas de sua família, a sr.^a D. Maria Dilha de Castro Freitas, distinta professora do Liceu de Vila Real, e filha do nosso querido amigo sr. Capitão José Maria da Mota Freitas e de sua dedicada esposa.

— Esteve entre nós o nosso querido amigo sr. Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa.

— Com sua esposa regressou de um passeio ao Alentejo o nosso querido amigo sr. Inácio Ferreira da Costa.

— Com sua esposa regressou de Estarreja à sua casa desta cidade, o nosso querido amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

— Esteve nesta cidade o nosso querido conterrâneo e amigo, sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria, distinto médico em Aveiro.

— Com sua esposa regressou de Braga à sua casa de Juguieiros, o nosso querido amigo e ilustre colaborador, sr. Coronel António de Quadros Flores.

— Encontra-se nesta cidade, com sua esposa e filho, o nosso estimado conterrâneo e velho amigo sr. Dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

— Tem estado nesta cidade, com sua esposa, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. eng.^o Duarte Amaral, Administrador da Sacor.

— Regressou de Lamego a sr.^a D. Maria de Lourdes Lopes Marinho, esposa do nosso amigo sr. José Pereira Marinho.

— Partiram há dias para Paris, em viagem de recreio, as sr.^{as} dr.^{as} D. Maria Fernanda Ribeiro Marques de Freitas, D. Maria Amélia Ribeiro Marques de Freitas e o sr. Jorge Ribeiro Marques de Freitas.

— Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso querido amigo sr. Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha.

— Com sua esposa e interessante filhinha encontra-se em Golães, Fafe, o nosso querido amigo sr. Ezequiel de Sousa.

— Com sua esposa e filhinhos encontra-se nesta cidade o nosso querido amigo sr. dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos, Juiz de Direito na Póvoa de Lanhoso.

Doentes

Foi há dias submetido, no Porto, a uma ligeira intervenção cirúrgica, que decorreu com êxito, o nosso querido conterrâneo e amigo, sr. Alferes Aviador Francisco Alvaro Martins Campos Guise.

— Numa Casa de Saúde do Porto foi também, há dias, submetida a uma melindrosa intervenção cirúrgica a sr.^a D. Georgina de Barros Silva Martins, esposa do nosso querido amigo sr. Alvaro de Jesus da Silva Martins.

— Regressou do Porto, da Casa de Saúde da Boavista, encontrando-se em quarto particular do Hospital da Misericórdia, desta cidade, o nosso querido amigo sr. Tenente Pedro Machado.

— Tem passado ligeiramente doente o nosso querido amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

— Continuam doentes os nossos amigos srs. Martinho de Almada Azenha e Rafael José Ferreira de Carvalho.

— Tem passado doente a esposa do nosso querido amigo sr. dr. Francisco Pereira Zagalo.

— Amanhã e em Beja, onde reside, deve ser sujeito a uma intervenção cirúrgica, o nosso querido amigo sr. António Luís Teixeira.

Desejamos breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufragios

Padre António de Abreu Guimarães

Confortado com todos os Sacramentos da S. M. Igreja e na Casa da Batoca, em S. Martinho de Candoso, finou-se na 4.^a feira, contando 68 anos de idade, este bondoso sacerdote que durante bastantes anos e com o maior zelo apostólico parou aquela freguesia, onde era geralmente estimado.

O extinto era filho do sr. José de Abreu Guimarães e da sr.^a D. Maria Rosa Mendes, já falecidos. Irmão do sr. João de Abreu Guimarães, e cunhado da sr.^a D. Cecília Salgado Alves, tio da sr.^a D. Maria da Glória Salgado de Abreu e das meninas Maria Belandina, Maria Arminda, Maria do Carmo, Maria Olinda e Maria Inês Salgado de Abreu, e dos srs. José de Abreu Guimarães, António Cirilo Salgado de Abreu Guimarães e Simão Ribeiro de Almeida, sócio da «Sincur», Soc. Industrial de Curtumes, L.^a, em Guimarães.

O rev. P.^o António de Abreu Guimarães frequentou o Seminário de Braga, celebrando a sua primeira missa em 9 de Novembro de 1913, na paróquia de S. Martinho de Candoso, terra da sua naturalidade, onde sempre exerceu o seu munus paroquial.

Pastoreou com verdadeiro zelo apostólico a mesma freguesia e, ainda, as de Silveiras, S. Tiago de Candoso e Selho S. Cristóvão, que durante algum tempo lhe estiveram anexas.

O seu funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, efectuou-se na 5.^a feira à tarde, com missa de corpo presente na igreja paroquial, tendo sido sepultado a seguir no cemitério daquela freguesia.

Os nossos pésames à família do-rida.

António Ferra

Comemorando o 30.^o dia do passamento deste nosso querido amigo, a família manda rezar uma missa por sua alma, na 3.^a feira, 23, às 8.30 horas, na igreja da Misericórdia.

Vida Católica

SEMANA SANTA

Decorrem com muito esplendor litúrgico e com a assistência de muitos fiéis, seguindo mais uma vez e com profundo respeito os actos com que se celebram os últi-

mos dias da vida do Redentor, as emocionantes cerimónias da Semana Santa, que hoje concluem com a tradicional e alegre Visita Pascal, após o anúncio da Ressurreição.

Na 5.^a feira à noite os templos, na maior parte dos quais foi celebrada, ao fim da tarde, a Missa solene da Ceia do Senhor, registaram enorme afluência de fiéis, que os percorreram, em visita e oração ao Santíssimo Sacramento. E do templo da Misericórdia saiu, pouco depois das 21 horas, a Procissão do Ecce Homo, que percorreu os diversos templos, sempre acompanhada por muitos fiéis, nela tendo tomado parte, também, as Autoridades locais.

As cerimónias prosseguiram ante-ontem e ontem, conforme o programa geral que aqui se publicou.

Visita Pascal

Realiza-se hoje, em todo o concelho, a tradicional e alegre Visita Pascal.

Da paróquia de N. S. da Oliveira sairão 4 cruces, pelas 14 horas, divididas por 4 zonas, devendo estar concluída pelas 19 horas, após o que se reunirão todas as cruces na igreja do Carmo, seguindo depois processionalmente para a da Colegiada, onde será rezada a missa vespertina.

Na paróquia das Dominicis a visita terá início pelas 9 horas, saindo como de costume da igreja dos Santos Passos, sendo acompanhada por uma banda de música.

Da paróquia de S. Paio sairá pelas 9 horas, como habitualmente.

Procissão aos Enfermos

Da paróquia de N. S. da Oliveira sairá amanhã, pelas 9 horas, a procissão com o Sagrado Viático aos doentes da freguesia, havendo ao recolher Bênção do Santíssimo. Rogar-se a todos os irmãos da confraria a sua comparência, para tomarem parte neste acto religioso.

Festa de N. S. dos Prazeres

Consta do seguinte: De 22 a 29 de Abril, novena às 19 horas; no dia 29 — às 11 horas, missa solene presidida por S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Telmisus, auxiliar da Arquidiocese; às 18 horas, Procissão e sermão pelo mesmo Senhor Bispo Auxiliar, terminando com a Bênção do Santíssimo.

Festa de Santo António, de S. Domingos

O Rev.^{mo} Prelado Auxiliar de Braga, Sr. D. Francisco Maria da Silva, foi há tempos já convidado pela Mesa da Irmandade de Santo António, de S. Domingos, para pregar na festividade anual do dia 13 de Junho, em honra do Grande Taumaturgo.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Tournal, Telef. 4329.

NOVO ADVOGADO

Abriu o seu escritório nesta cidade, no Largo Navarro de Andrade, 1, Sala 2, o sr. dr. Felisberto Ribeiro Leite.

De Covas

O «Bem Fazer» vestiu no domingo de Ramos cinco crianças pobres

Covas, 17 — Quando este ano se pensou em organizar nesta aldeia um grupo congénere ao «Bem Fazer», do Porto, a maior parte dos habitantes não acreditavam que o mesmo viesse a dar frutos, pois aqui é muito difícil manter-se uma agremiação ou qualquer instituição com fins beneficentes. Aqui não é o Porto...

Por isso, a vida do «Bem Fazer» não obstante a boa vontade dos seus membros e o esforço por eles desenvolvido (nomeadamente o sr. Adérito da Cunha e Silva), não tem sido coisa fácil.

E para que o mesmo desse frutos, muito contribuíram a fábrica de tecidos A. S. A. do sr. Agostinho da Silva Azeiteiros, os srs. António da Silva Júnior, presidente da Junta de freguesia de Polvoreira; José Barbosa, chefe da estação dos C. F.; Gráfica Covense, a sr.^a D. Maria Amélia Marques Coutinho e os interessados meninos Joaquim Marques e Maria José, da cidade, bem como as costureiras locais que confeccionaram os vestidos: menina Maria Odete de Almeida e as sr.^{as} Joaquina Adélia Oliveira do Vala, Maria Adelaide Oliveira Lima e a esposa do sr. Manuel Fernandes.

E assim, no domingo de Ramos — e com um lindo dia de Sol — ficou assinalada a obra do grupo que vestiu — vestiu e calçou, sim senhores! — nada menos do que cinco meninas, filhas de dois doentes, de um demente e de duas viúvas, uma delas com nove filhos. Eis também a melhor campanha contra o pé descalço — oferecer o calçado.

Eram cerca de 15 horas quando

se reuniram as contempladas — mas já envergando, justamente vaidosas, aquilo que pouco antes lhe vestiram e calçaram. A cerimónia foi breve e muito simples, pois só constou em tirar fotografias às crianças e dar-lhe um lanche. E assim as vimos, muito contentes, a retirarem-se e de vez em quando a limparem o pó dos sapatinhos novos...

E' pois justo, que todos ajudem a manter esta simpática obra em benefício dos pobres — dando assim prestígio à nossa Terra e um pouco de alegria às crianças contempladas.

O «Notícias de Guimarães» tem dado e dará o seu apoio a este e a todos os grupos com fins idênticos.

Foi recebido um telegrama do grupo Mãe «Cruzada Humanitária do Bem Fazer», do Porto, o qual se congratulava com a festa realizada e fazia votos pelo engrandecimento do seu «primeiro filho».

Esteve presente à singela festa o nosso bom amigo e colega sr. Orlando A. Gomes Esteves de Atayde.

E o «Notícias de Guimarães» pelos seguintes correspondentes: Covas, Guardizela e Vizela. — C.

Bernardino Jordão, Filhos & C.^a, Limitada

Sede em Guimarães

Por escritura de 4 de Junho de 1955, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial de Fafe, Licenciado Seabra Falcão, foi rectificado o artigo 5.^o do pacto social da firma Bernardino Jordão, Filhos & C.^a, L.^a, com sede em Guimarães, passando a ter a seguinte redacção:

Artigo quinto

O capital social é de 2.400.000\$00, dividido nas seguintes cotas: três, sendo uma de 120.000\$00, outra de 90.000\$00 e outra de 120.000\$00, pertencentes ao sócio Fernando Lage Jordão; outras três de iguais quantias pertencentes ao sócio Eduardo Lage Jordão; outras três, também de iguais quantias, pertencentes ao sócio Eduardo Mendes Jordão; uma de 120.000\$00 pertencente em comum e partes iguais a Francisco José Ribeiro Jordão, Maria Sofia Ribeiro Jordão, Maria José Ribeiro Jordão e Rodrigo Ribeiro Jordão; três, sendo uma de 120.000\$00, e outra de 90.000\$00 e outra de 72.000\$00, pertencentes à sócia D. Júlia Lage Jordão; outras três de iguais quantias pertencentes ao sócio António Lage Jordão; outras três de iguais quantias, pertencentes à sócia D. Maria Amélia Lage Jordão; outras três, de iguais quantias, pertencentes à sócia D. Luísa Lage Jordão; e uma de setenta e dois mil escudos (72.000\$00), pertencente ao sócio Francisco Lage Jordão.

Parágrafo único

D. Joaquina Lage Jordão é usufrutuária vitalícia de três cotas de 120.000\$00 cada uma, pertencentes, também cada uma, a cada um dos sócios Fernando Lage Jordão, Eduardo Lage Jordão e Eduardo Mendes Jordão, e de cinco cotas de 72.000\$00 cada uma, cada uma delas pertencente a cada um dos sócios D. Júlia, António, D. Maria Amélia, D. Luísa e Francisco. O sócio Francisco Lage Jordão é usufrutuário vitalício da cota de 120.000\$00 pertencente a seus filhos Francisco José, Maria Sofia e Gaspar, e da cota de 90.000\$00 pertencente a estes seus filhos e aos também seus filhos Maria José e Rodrigo.

Secretaria Notarial de Fafe, 27 de Junho de 1955.

Oajudante da Secretaria Notarial, Armindo da Rocha Alves.

CONVITE

Desejando receber, com a mais alta e significativa expressão de simpatia e carinho, o Orfeon Académico de Coimbra, que nos visita no próximo dia 24 do corrente e colocando a par da alma juvenil dos Estudantes da nossa Primeira Universidade os recursos duma tradição de Bem receber, apanágio da Gente de Guimarães, a Comissão de Recepção tem a honra de convidar os Organismos Oficiais, Gremiais, de Ensino e de Assistência, da Indústria e do Comércio, Representantes e Povo da Cidade a tomarem parte na recepção que se organizará, às 16 horas do mesmo dia, em frente do Quartel dos Bombeiros Voluntários e seguirá ao longo das Ruas e Praças da Cidade, até ao Edifício da Câmara Municipal.

Nesta manifestação de apreço e entusiástico acolhimento é intenção da mesma Comissão, vinculada ao mais nobre culto dum património espiritual, prestar calorosa homenagem à briosa Mocidade Coimbrã, detentora dos mais esperançados valores e destacados préstimos, ao Serviço da Nação, ao mesmo tempo que, pela saudação do melhor significado vimaranense, agradecer a visita de tão radiosa mocidade.

Guimarães, 17 de Abril de 1957.

A Comissão de Recepção,

aa) Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira
Dr. José Catanas Diogo
Dr. Júlio Soares Leite
Dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos.

Dr. José Pinto Rodrigues

A família do saudoso extinto vem, por este único meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e a honraram com a sua presença nas homenagens ao querido morto.

Guimarães, 18 de Abril de 1957.

Teatro Jordão

APRESENTA

HOJE, N'S 15 A N'S 21,30 HORAS

DRAMA NO ARROZAL

com Elsa Martinelli e Folco Lulli
Um drama violento, num conflito de sentimentos e paixões.
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SEGUNDA-FEIRA, 22--N'S 15 A 21,30 HORAS

Escola de vagabundos

com Miroslava e Pedro Infante
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 23 -- N'S 21,30 HORAS

Milagre à chuva

com Jane Wyman e Van Johnson
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 25--N'S 21,30 HORAS

Pânico na Cidade

com John Mc Intire e Kateryn Grant
O drama da cidade diabólica dos Estados Unidos.
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 27 -- N'S 21,30 HORAS

VIDAS TURBULENTAS

com Audie Murphy, Abbe Lanne e Dan Dureya
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Notícias de Guimarães n.º 1321--21-4-1957



COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.^a publicação

Pela segunda secção do segundo Juízo de Direito da comarca de Guimarães se faz público que foi, a requerimento da firma Oliveira, Ferreira & Companhia, Lid.^a, com sede na freguesia de Riba d'Ave, da comarca de Famalicão e por sentença de 6 de Abril do corrente, declarada em estado de falência a firma Carneiro, Dias & Companhia, Lid.^a, sendo nela fixado o prazo de quarenta dias para a reclamação de créditos, o qual começará a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio no Diário do Governo, nos termos do art.^o 1144.^o do Código de Processo Civil.

Guimarães, 13 de Abril de 1957.

O Juiz de Direito,
Francisco Mendes Barata dos Santos.

Pelo Chefe de Secção, 202
Aristides Ferreira Monteiro.

Aluga-se Casa, pronta a servir para armazém, oficina ou pequena indústria, na zona industrial. Informa a redacção. 208

Rectificação

Na relação dos objectos oferecidos ao Senhor dos Passos no Sábado de Lázaro, foi omitida, por lapsus, a referência ao donativo de uma libra em ouro, oferta que um seu devoto habitualmente entrega, no dia daquela solenidade. Aproveita-se a oportunidade para informar que também o Sábado e Domingo de Ramos registou numerosa frequência de devotos com ex-votos e donativos.

THEBANUS.

hérnia

Diagnoses — Evidências

Nada tereis ainda feito de definitivo se não vos aconselhastes junto do especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

criador do moderno método

MYOPLASTIC - KLÉBER

Ide pois verificar e no primeiro ensaio ficareis maravilhoso.

É gratuito.

GUIMARAES — Farmácia Hórus — Largo do Tournal, DIA 4 DE MAIO. 210

OFERTAS e PROCURAS

Vende-se Frigorífico novo, com poucos meses de uso, de 11.000\$00, funcionamento garantido, da célebre marca «Philips» — o mais moderno modelo. Falar na Casa Jaime ou na sede do Ritmo Louco, à noite. 201

Vende-se Terrenos para construções. Informa esta redacção 201

Precisa-se Empregada para Pastelaria — Largo do Tournal, 128 209

Passa-se Estabelecimento, em rua muito central. Falar com o próprio nesta redacção desde as 6,30 às 7,30 horas. 175

Mais 500 contos ao dispor. Informa esta redacção. 192

Bobinador Electricista PRECIS-SA-SE. Para motores monofásicos, trifásicos e automáticos. Bom salário. Esta Redacção informa. 196

Vende-se Duas casas, uma ocupada e de bom rendimento, outra devoluta, e uma Quinta de 5 carros. A Redacção informa. 150

CASA VENDE-SE. De 2 andares, na entrada da Rua da Arceia. Informa na Rua da Rainha, 56 R/Chão. Telefone, 4457. 188

PASSA-SE No Pevidém, estabelecimento de mercearia e vinhos casa de pasto com todas as licenças. Falar com Emilia do Nascimento Leite Pereira, no lugar do Penedo, em Pevidém. 137

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

(FASE FINAL)

Braga, 2 — Vitória, 0

Em Braga aconteceu como antigamente...

Neste encontro Braga-Vitória pode-se dizer que se avivaram velhas rivalidades, mas naquele sentido mau, que julgávamos jamais poderem voltar a existir. Não nos queremos referir à *assobiadela* monumental do início do jogo ou intervalo, com que foi recebida a equipa de Guimarães, nem tão pouco nos queremos reportar aos lenços brancos, acenando no final do encontro, em despedida irreverente... Isso foi atitude colectiva dum multidão, cujo controle, é evidente, não pode ser muitas vezes levado a efeito. Queremos antes manifestar a nossa estranheza pelas atitudes pessoais dos responsáveis do Clube bracarense, que logo à chegada dos jogadores vimezanenses, os receberam com atitudes que demonstram que o civismo, no aspecto desportivo, ainda não foi bem apreendido por todos. Queremos também antes manifestar a nossa admiração pelos actos desconexos dos meninos que lançam as bolas para o campo, que sendo alunos duma escola de jogadores, tomaram atitudes bem pouco desportivas, de tal modo que levaram o próprio árbitro do encontro a adverti-los.

Nestes nossos comentários semanais à caminhada da «Maratona», não podíamos deixar de registar estes acontecimentos, pelo que os mesmos contrastam com outras atitudes que soubemos tomar em Guimarães, demonstrativas de que o nosso desejo de viver em paz, se guia por outros princípios bem mais salutares. É que nos arquivos do Vitória existem diversos testemunhos de agradecimento, manifestados por atitudes de solidariedade que soubemos tomar, havendo até uma «salva de prata» que é eloquente para a razão deste nosso comentário...

Os tempos mudam e os homens muitas vezes não sabem caminhar com os rumos de novos tempos...

O jogo Braga-Vitória decidiu-se nos primeiros dez minutos da partida. O Vitória entrou com bons lançamentos pelos seus extremos, criando imediato perigo para o seu adversário. Porém, este soube bem aproveitar duas falhas da nossa defesa e fez dois golos, que foram os únicos da contenda. E daí até à meia hora do encontro, os bracarenenses foram senhores da situação perante um colapso da equipa de Guimarães. Passado esse período de tempo, o encontro encaminhou-se para o equilíbrio, atingindo até, no derradeiro quarto de hora da segunda parte, vantagem para o Vitória.

Os vimezanenses nunca foram equipa com jogo coordenado, vindo mais das iniciativas individuais dos seus componentes do que da entre-ajuda dos vários sectores da equipa. Mas os bracarenenses não se mostraram também *malquina* bem ritmada, capaz de ir além daqueles dois golos, alcançados mais por defeito da defesa vimezanense do que por mérito da equipa que os conseguiu.

Uma referência individual para Benje, pelo muito que se esforçou, impulsionando a sua equipa para o ataque.

Ficha do jogo: Vitória — Lobato, Virgílio e Daniel; Cesário, Silveira e Auleta; Bárto, Barros, Ernesto, Rola e Benje. Braga — Cesário, Antunes e José Maria II; Passos, José Maria I e Armando; Costa, Ferreirinha, Velez, J. Mendonça e F. Mendonça. Arbitrou Mário Garcia, de Aveiro, Golos de J. Mendonça e Velez para o Braga.

Resultados gerais da jornada: Braga, 2-Vitória, 0; Salgueiros, 5-Montijo, 1; Coruchense, 1-Farense, 2.

Hoje não se realizam jogos desta «Maratona», sofrendo, portanto, a primeira paragem desde que se iniciou em 2 de Setembro passado. Abençoada Páscoa!...

L. R.

Campeonato Regional de Reservas

Como noticiámos, realizou-se, no passado domingo, no Campo da Amorosa, o último encontro do Vitória para o Campeonato Regional de Reservas. Os vimezanenses empataram com igual categoria do Vianense, por 2-2. Foi um encontro sem história, onde somente há a destacar aqueles jovens jogado-

res que têm vindo a subir dos juniores do Clube à sua primeira categoria, os quais se comportaram de maneira a merecer esta referência.

Segundo ouvimos dizer, a Associação Regional pretende levar ainda a efeito esta época uma nova competição, para a qual instituiu a «Taça Eng.º Cruz e Silva». E' de enaltecer a iniciativa, quando para mais, ela serve para homenagear um Dirigente que o soube ser na total acepção da palavra. Cada vez é mais recordado quem, sendo durante muitos anos Presidente da A. F. de Braga, soube cumprir, com independência de carácter verdadeiramente notável, tendo-se, simultaneamente, sempre guiado pelos interesses gerais dos clubes que são afinal a razão de ser do Organismo a que presidia. Porém não podemos desde já mais nada dizer sobre esta competição, pois nunca nos foram enviados comunicados oficiais da nossa Associação Regional de Futebol, e, por isso, não sabemos a que clubes a Prova se destina, nem nada conhecemos sobre o seu regulamento.

O encontro de amanhã, segunda-feira de Páscoa, entre "Solteiros e Casados"

Como já aqui o dissemos, está a despertar o maior dos interesses o encontro de futebol entre «Solteiros e Casados», que a Comissão de Auxílio do Vitória leva a efeito amanhã, pelas 16 horas, no Campo de Jogos da Amorosa.

A constituição das equipas, já também aqui anunciada no nosso último número, bem como a circunstância de, no anterior encontro, o triunfo ter pertencido aos «Casados» por 4-2, rodeou este jogo da maior expectativa, que vai levar ao Campo do Vitória assistência numerosa e interessada.

A entrada para o jogo é feita por intermédio dos bilhetes de Boa Vontade, que terão certamente o melhor acolhimento do público e permitirão o alcance total do fim que tem em vista este encontro.

Será disputada, como já anunciamos, uma taça oferecida pelo sócio do Vitória, sr. Manuel Alves Machado.

A Taça de Honra do Minho, de hoquei em patins, começa a disputar-se a partir de 4.ª-feira, no Rink de Viana do Castelo

A Taça de Honra do Minho, de hoquei em patins, começa a disputar-se na próxima quarta-feira. Este ano, como já anunciamos, o torneio disputa-se em Viana do Castelo e estão inscritos no mesmo, o Vitória de Guimarães e o de Barcelinhos, o Vianense, o Famacense, o Académico e a Tebe.

A primeira jornada consta dos jogos seguintes: Vitória de Guimarães-Vitória de Barcelinhos; Vianense-Académico de Braga, e Tebe-Famacense, começando a competição às 21.30 horas. No sábado seguinte, joga-se a segunda jornada, com os seguintes encontros: Académico de Braga-Tebe; Vitória de Barcelinhos-Vianense, e Famacense-Vitória de Guimarães.

Como já noticiámos o Vitória criou uma escola de patinadores, dirigida pelo seu técnico, Cunha Gonçalves.

Os treinos para *infantis*, dos 6 aos 13 anos, realizam-se aos domingos de manhã, das 10 às 12 horas; para a classe de *juvenis*, dos 14 aos 16 anos, estes treinos são às quintas-feiras à noite, das 21 às 23 horas.

Já são numerosos os inscritos nesta escola de patinagem, sendo somente necessário, para fazer parte dela, que, quem quiser praticar a modalidade se inscreva como sócio do Clube.

EM VIZELA

Taça José Manuel Braga de Sousa Oliveira

Efectuou-se no domingo, no campo Agostinho de Lima e em disputa deste trofeu, mais uma jornada a contar para este campeonato popular de futebol.

Os resultados e a classificação actual é a seguinte: S. Comércio, 2-A. das Teixuguei-

ras, 2; P. Velha, 4-A. do Adro, 0; Académica, 3-P. de Pau, 1; Marco F. C., 5-Ancide, 1, e Regilde, 0-Mocidade, 0.

Marco F. C., 8 pontos; A. das Teixugueiras, 8 p.; P. de Pau, 6 p.; Mocidade F. C., 6 p.; Académica, 5 p.; P. Velha, 5 p.; S. Comércio, 1 p.; A. do Adro, 1 p.; Ancide, 0 p.; Regilde, 0 p.

Hoje o campeonato é interrompido, em virtude das solenidades desta dia. — C.

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Federação de Caixas de Previdência

Sede: Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º

LISBOA,

Aviso

Admissão de médicos de pediatria para a Delegação Clínica de Pevidém (N.º 197)

Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 14 de Abril de 1957, para médicos pediatras da Delegação Clínica de Pevidém (N.º 197).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq. — Lisboa, na Delegação da Zona Norte (Rua Alvares Cabral, 528 — Porto) e na Delegação Clínica em referência.

O prazo para entrega dos requerimentos e demais documentação constantes das condições de admissão, termina às 18 horas do dia 13 de Maio de 1957.

Lisboa, 8 de Abril de 1957.

185 A Direcção.

Notícias de Guimarães n.º 1921-21-4-1957



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ARREMATÇÃO

2.ª publicação

No dia 4 de Maio próximo, por 11 horas, na Rua do Sábugal, desta cidade, por virtude da carta-precatória vinda do 2.º Juízo Cível da comarca do Porto, extraída da execução sumária movida por Damião Martins Alves Pontes, e irmã, de Gondomar, contra o executado Padre António de Sousa Oliveira Guimarães, da freguesia de Gonça, desta comarca, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública do seguinte veículo: um AUTOMÓVEL marca «Ford», com o número DI-16-72, equipado com todos os acessórios e ferramentas, que entrará em praça por 8.000\$00.

E' depositário António Alberto Teixeira de Freitas, solteiro, maior, comerciante, residente no Largo de João Franco.

Guimarães, 8 de Abril de 1957.

Verifiquei:

O Juiz do 1.º Juízo,
Carlos Maria Afonso de Castro.

O chefe da 1.ª secção, 195
António da Costa Júnior.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WINDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Assinal o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

EXCURSÕES A ESPANHA

A Auto-Rodoviária do Minho, de Amândio de Oliveira, organiza no corrente ano, satisfazendo assim os desejos dos seus inúmeros clientes, as seguintes Excursões a ESPANHA:

Em 8, 9 e 10 de Junho

à GALIZA

COM O SEGUINTE PERCURSO:
Guimarães, Braga, Valença, Tuy, Pontevedra, Santiago de Compostela, La Toja, Vigo, Valença, Braga e Guimarães.

PREÇOS 100\$00
Idem com despesas de passap. 140\$00

Em 18, 19, 20 e 21 de Agosto

à GALIZA

COM O SEGUINTE PERCURSO:
Guimarães, Valença, Tuy, Vigo, Pontevedra, Santiago de Compostela, Corunha, Betanzos, Lugo, Orense, Chaves, Vila Real, Amarante e Guimarães.

PREÇOS 160\$00
Idem com despesas de passap. 200\$00

Em 25, 26, 27, 28, 29, 30 e 31 de Agosto e 1 de Setembro

à MADRID

COM O SEGUINTE PERCURSO:
Guimarães, Porto, Albergaria-a-Velha, Viseu, Guarda, Vilar Formoso, Salamanca, Avila, Villacastim, Madrid, Toledo, Aranjuez, Escorial, Zamora, Bragança, Chaves, Vila Real, Amarante e Guimarães.

PREÇOS 300\$00
Idem com despesas de passap. 340\$00

As inscrições podem fazer-se respectivamente até 8 de Maio, 15 de Julho e 20 do mesmo mês.

NOTA: — Quaisquer esclarecimentos destas, bem como de outras Excursões, podem ser pedidas: em Guimarães, no Escritório desta Empresa-telef. 40246; em Braga, pelo telef. 3453; em Fafe, pelo telef. 49267; na Póvoa de Lanhoso, pelo telef. 7411.

Despedida

Tendo de retirar-nos para S. Paulo (Brasil) e por não nos ser possível despedir-nos pessoalmente de todas as pessoas que nos distinguiram com a sua amizade, servimo-nos deste meio para o fazer, apresentando as nossas desculpas e os melhores agradecimentos por todas as provas de estima recebida, oferecendo-lhes os nossos préstimos naquela cidade onde vamos fixar residência.

Guimarães, 8 de Abril de 1957.

Francisco Alberto da Cunha Guimarães e esposa Maria Helena Gonçalves Martins da Cunha Guimarães. 183

D. Rosalina das Dores Pereira de Almeida

AGRADECIMENTO

A Família da saudosa extinta julga ter agradecido a todas as pessoas que a acompanharam no seu grande desgosto, quer apresentando-lhe condolências, quer tomando parte no funeral e assistindo às missas que por sua alma se celebraram nos 7.º e 30.º dia do falecimento, mas reaceando haver cometido, involuntariamente embora, alguma falta, serve-se deste meio para reparar, testemunhando a todos o seu indelével reconhecimento.

Guimarães, 12 de Abril de 1957.

A FAMÍLIA.

186



BULEX

FARGAZ

Fogões e fogareiros, de procedência italiana, de extraordinário rendimento calorífero e mínimo consumo de Gascidla.

Agentes exclusivos no Concelho:

Reinaldo & Guise, L.ª

RUA D. JOÃO I, 15-B — GUIMARÃES

187

(Junto ao B. N. U.)

duas maravilhas da natureza



o melhor café

é o da **BRASILEIRA**

Dr. José Maria Domingues dos Santos

Advogado

15

ESCRITÓRIO: Avenida Conde de Margaride — GUIMARÃES.